

N.º 7
José Leão Ferreira da Silva

A LUCTA CONTRA A TUBERCULOSE

Hospitales e Sanatorios Populares

“La santé nationale est la
richesse nationale, et l’avan-
cement social de l’humanité
est intimement lié à son dé-
veloppement physique.”

«RICHARDSON»

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA À

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



BRAGA

Typ. e Pap. Costa Braga & C.ª

1899

95/7 E M C

3.º dia 9 d'Outubro, pelas 11
horas da manhã

Presidente O General Maximiano
no cargo d'Chefe de mesa

Junos
de ant.

Antonio Yagor Moraes baldas
Antonio d'Chefe. Marteiro
Antonio Jacido da Costa
Leandiro d'Ang. Loureira de Pinho

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR INTERINO

DR. AGOSTINHO ANTONIO DO SOUTO

SECRETARIO

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO CATHEDRATICO

Lentes cathedra-ticos

1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva geral.	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a Cadeira—Physiologia.	Antonio Placido da Costa.
3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica	Illydio Ayres Pereira do Valle.
4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa.	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. ^a Cadeira—Medicina operatoria	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
6. ^a Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos.	Candido Augusto Corrêa de Pinho.
7. ^a Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna.	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. ^a Cadeira—Clinica medica	Antonio d'Azevedo Maia.
9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica.	Roberto B. do Rosario Frias.
10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica	Augusto Henrique d'A. Brandão.
11. ^a Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia	Ricardo d'Almeida Jorge.
12. ^a Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica	Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
Pharmacia.	Nuno Freire Dias Salgueiro.

Lentes jubilados

Secção medica	} José d'Andrade Gramaxo.
	} Dr. José Carlos Lopes.
	} Pedro Augusto Dias.

Lentes substitutos

Secção medica	} João Lopes da S. Martins Junior.
	} Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.
Secção cirurgica	} Clemente J. dos Santos Pinto.
	} Carlos A. de Lima.

Lente demonstrador

Secção cirurgica	Luiz de Freitas Viegas.
----------------------------	-------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola, de 28 de abril de 1840, artigo 155.º)

A' memoria de minha santa Mãe

Evoco a vosso nome com saudade e com lagrimas, vives-tes para os filhos a quem deixastes toda a vossa alma; sinto a vossa perda pois serieis anjo consolador nas horas d'infortu-
nio.

A meu querido Pae

Tendes sido para commigo
d'uma dedicação sem igual,
devo-vos tudo bem o sei;
mas podeis crêr que vos te-
rei sempre no coração.

A meus extremos irmãos

Adolpho e Americo

Fosteis sempre irmãos amigos, oxalá o continueis a ser. Um abraço estreito e intimo do vosso José.

 meu avô

Honra de nossa família e a quem venero pelas suas bellas qualidades.

Muita amisade e muito reconhecimento,

No meu sympathico e bom tio

Joaquim Augusto Ferreira da Silva

A minhas Tias

A meus primos

A minhas primas

Sincera amizade.

Ao Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr

Manoel Francisco da Costa

A par de muita amisade e
muitas finezas devo-vos pru-
dentes conselhos. Conto-vos no
numero dos meus melhores e
mais valiosos amigos.

*Ao velho amigo de meu Pai, eminente orador parlamentar e
portuguez de velha tempera*

O Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr.

Conego Joaquim Alves Matheus

Dignissimo Bar do Reino

Homenagem ao seu
talento e provada hon-
radez.

No talentoso professor

O M.^{mo} e Exc.^{mo} Snr.

*Dr. João Lopes da Silva
Martins*

Homenagem ao seu
muito saber.

Aos intimos

Aleixo Guerra e Alberto Valle

Aos meus condiscipulos

Aos meus contemporaneos

Aos meus companheiros de casa

Dr. Maia Aguiar

Alexandre da Cunha Rolla Pereira

Ao Ill.^{mo} e Exe.^{mo} Snr.

*Dr. Paulo Marcellino Dias
 de Freitas*

Muito obrigado.

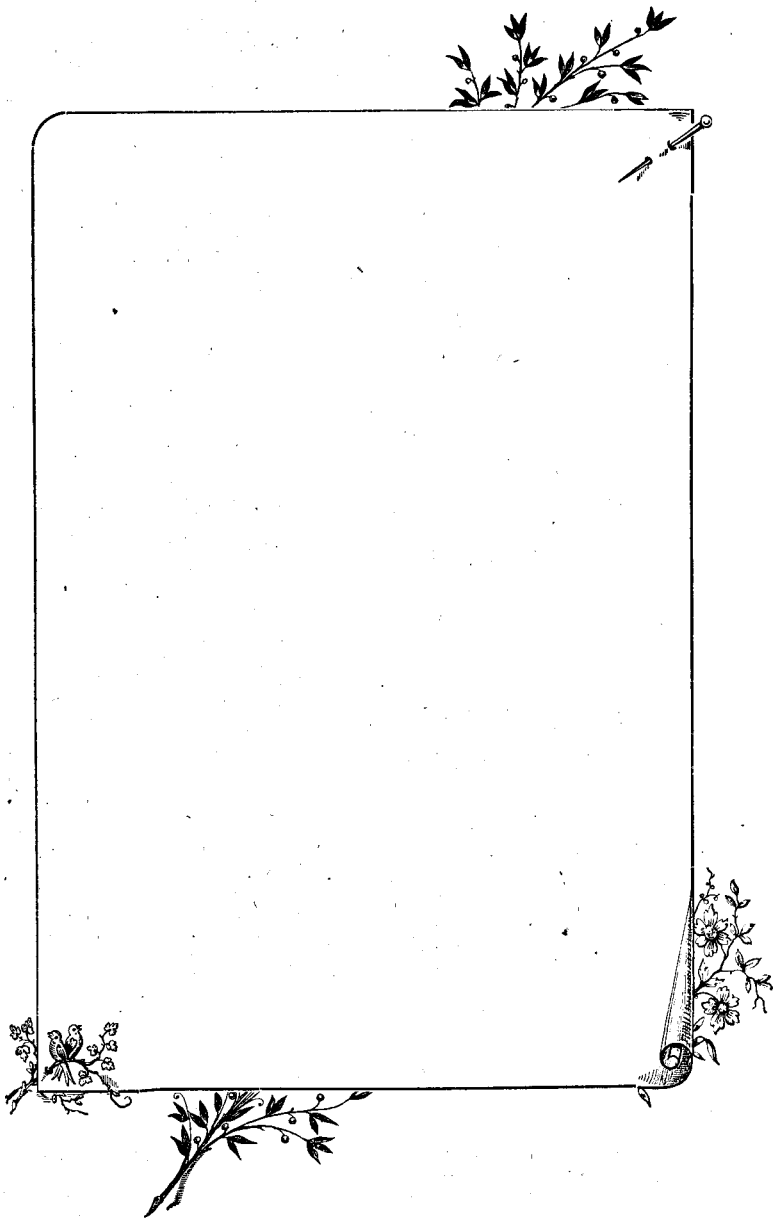
Aos meus amigos

*Dr. Trantes Pereira
 Dr. Luiz Simões
 Dr. Arthur Soares
 Dr. Heitor Sampaio,
 Abbade de S. Pedro d'Este
 José Augusto Lobato Guerra
 Dr. José da Fonseca Moura
 Dr. Antonio Casimiro
 Dr. Alfredo Ribeiro
 João Pinto Soares Vasconcellos
 Antonio Fernandes Ferreira
 Carlos de Souza Brito
 Alfredo Soares Russel
 José Gomes de Sá
 Alfredo Peixoto
 José de Souza Machado
 Affonso C. Freire Chemudo Rangel
 Durval da Motta Bello
 Antonio Chaves.*

Ao distincto escriptor e meu illustre presidente de these

© III.^{mo} e Exc.^{mo} Snr.

Dr. Maximiano A. d'Oliveira
Lemos



Duas palavras previas

E' tradicional fazer-se uma prelenga preparatoria um *introito* mais ou menos extenso precedendo qualquer trabalho, alistar-me-hei no grupo dos que assim fazem, caminhando na velha rotina, porque julgo conveniente expôr algumas considerações. A empreza que tomei sobre os meus hombros é arriscada, a tarefa difficil e os recursos de quem escreve são poucos, mas a par d'estes contratempos ha alguma coisa que me incitou a caminhar e a abordar este assumpto, foi o dever que a minha consciencia me impunha de vir concorrer na medida das minhas forças e com o meu quinhão, embora fraco e pobre, a enfileirar-me ao lado d'aquelles que pugnam pelo bem estar d'esses infelizes tuberculosos que ha tanto reclamam abrigo e cura; salve-se ao menos a intenção.

Oxalá todos se compenetrem da necessidade de os proteger e de se crearem hospitaes proprios, e que amanhã surjam por toda a parte tendo a servir-lhes de esteio a generosidade d'uns e o dever d'outros. Aos mestres e aos amigos, que me lerem, apenas direi que se recordem sempre que este trabalho além de ser imposto pela Escola para ultimar o meu curso, é feito no fim d'um anno pesado em que se exgotam o cerebro e os musculos, já compulsando tratados e observando doentes, já passeando corredores e enfermarias do nascer ao pôr do sol.



Curabilidade da tuberculose

A tuberculose pulmonar é curavel em todos os seus periodos; eis a noção fecunda que domina toda a historia da doença, que deve inspirar e dirigir incessantemente a acção medica.

«JACCOUD»

A base sobre que assenta todo este trabalho e a razão que me levou a compulsar este assumpto, foi o ser hoje perfeitamente assente, e não só do dominio medico como até publico, que a tuberculose é curavel em todos os seus periodos, pois ha factos a comproval-o. Se perfilhasse a irronia ideia de que todo o tuberculoso tinha sempre uma evolução fatal, caminhando para a consumpção e para a morte, de certo não versaria este assumpto e tomaria por outro caminho aonde visse que raiava mais

luz. Uma das causas da diminuição da mortalidade pela tuberculose, é precisamente o conhecimento que tem o povo de que ha casos de cura, e os meios mais ou menos hygienicos que quer pelo seu lado, quer do lado dos poderes publicos, tem sido postas em vigor uma vez que se convenceram que não era infructifero o seu trabalho. Tempo houve em que o tuberculoso era repellido do convivio, olhado como um desgraçado que aguardava a todos os instantes o ser illiminado do cadastro dos vivos. A chancellia de tysico era o bastante para se ser considerado como nullo, e abandonado não só pelos medicos como até pelos seus, pois seria perder o tempo e o feittio com quem não tinha probabilidades de viabilidade. Mudaram os tempos mudaram os ventos, e hoje é perfeitamente assente a sua curabilidade. Não são só as affirmações categoricas de auctoridades como Jaccoud, Grancher, Peter e Trousseau que sahem á barra a proclamar que a tuberculose é curavel, temos a corroboral-as os factos de observação diaria, que nos vem não só pelos meios da auscultação e observação, como até pelas autopsias.

De mais é de suppôr que nomes tão respeiti-

taveis, com larga competencia e honestidade medica, não viriam, sem um aturado e consciencioso estudo baseado em longas e pacientes observações, avançar d'um modo tão persuasivo semelhantes affirmações. Jaccoud, no seu notavel livro *a curabilidade e tratamento da tísica pulmonar*, cita casos de cura em doentes chegados ao terceiro periodo, já em estado cavernoso e com o *parenchyma pulmonar* fortemente desorganizado. Mas o que é mais para admirar é que o processo tuberculoso cura muitas vezes espontaneamente. Ha factos curiosos e que julgo dignos de menção, pois são o bastante para attestar o quanto ella é curavel. Cita-se o caso d'um soldado hospitalizado no Val-de-Grâce, sob a direcção clinica do Dr. Casal, em estado tão avançado com lesões tão palpaveis que o diagnostico impunha-se, e tal era o seu estado que desnecessario seria propô-lo ao conselho da reforma, pois em breves dias seria um cadaver a mais. Diz Casal que passados poucos dias julgando que iria encontrar vago o leito do doente foi grande a sua surpresa ao vel-o sensivelmente melhorado e passeando na enfermaria. Sahindo do hospital voltou á con-

sulta do banco passados quatro mezes, mas já sem tosse nem expectoração, e sendo o seu trabalho o sustentaculo da familia. Poder-se-ha attribuir esta cura á alimentação, á hygiene ou ao ar? Por certo que não, pois segundo affirma Casa| o doente recusava-se a tomar medicamentos, alimentava-se mal e respirava um pessimo ar hospitalar.

Peter relata tambem um caso d'um architecto com os dois pulmões em estado cavernoso nos vertices e que passados dezoito mezes adquiriu um tal vigor e taes melhoras que ninguem dizia ser o mesmo doente. Ao lado d'estes casos vem enfileirar-se o da esposa d'um celebre jornalista, que Trousseau julgava completamente perdida induzindo o marido a comprar uma casa de campo afim de amnisar os ultimos dias da mulher, pois passados alguns mezes recuperou um tal vigor que como bem diz Trousseau «a morta d'hontem é a bem viva de hoje». Podia tambem citar alguns casos que conheço, e bastantes illucidativos comtudo como não tenho auctoridade para o fazer, e como alguem poderia ver na minha exposição uma pontinha de vaidade calla-l'os-hei, sendo para

minim mais uma confirmação do que essas auctori-
dades e as suas observações affirmam. Mas não
é só a clinica que nos fornece estas provas, te-
mos tambem as autopsias e especialmente auto-
psias de velhos. E' frequente encontrar-se nos
pulmões lesões cicatriciaes de um processo tu-
berculoso que foi suspenso na sua marcha em
qualquer periodo da vida, cavernas cuja ulce-
ração foi contrariada por uma infiltração cal-
careas das suas paredes. Durante o anno lectivo
findo tive occasião de observar um individuo,
alcoólico de velha data, que ao exame de pul-
mão apresentava nodulos calcarios no lóbo su-
perior do pulmão, ganglios do mediastino creti-
ficados, o que prova que este individuo tinha
reagido contra a infecção e cicatrisado as suas
lesões. As estatisticas de Brouardel provam que
75 %₀₀ dos individuos autopsiados se encontram
lesões tuberculosas actuaes ou cicatrisadas, lo-
go $\frac{3}{4}$ ou são ou farão tuberculosos, ora se as
estatisticas provam que $\frac{1}{4}$ morre de tísica, os
 $\frac{2}{4}$ restantes curam-se. Poderia citar muitos ou-
tros factos e apontar mais estatisticas, mas
julgo desnecessario ir mais longe pois o que
deixo escripto é bastante para provar que a

3

tuberculose assim como é extremamente frequente na sua apparição e ataque tambem é frequente a cura, e o que é mais expontaneamente. Mas a par da cura expontanea apparecem muitas outras, e com mais razão, devidas as varias causas.

Forçoso é confessar que se até hoje nenhum tratamento conquistou fóros de especifico contra tão terrivel mal e que se caminhamos ainda desorientados á busca d'um sôro salvador, os seus successos em alguns casos não podem negar-se.

Verdade é que hoje erige-se em tratamento um novo processo, é recebido com enthusiasmo, applicado com esperanza, chega mesmo a ter alguns casos de cura dignos de registo para amanhã caducar visto ser muito fallivel. Comtudo o que é facto, é que alguns casos ha de cura ou pelo menos muitas melhoras, já com os medicamentos classicos, já com os novos que apparecem todos os dias e que gosam o privilegio de curativos pelo menos o tempo preciso para fazer a fortuna do seu inventor. Mas se os medicamentos por si não trazem grandes beneficios, são em muitos casos meios adju-

vantes de primeira ordem. Ainda ha bem pouco foi isto affirmado por Landouzy que diz:

«E' preciso convencer-mo-nos que a cura dos sanatorios não é a medicação especifica, como a quinina o é para malaria, ou o methodo de Recamier-Brand para as febres typhoides. Casos ha em que não é bastante associar á hygiene e a dietetica uma cura climaterica, por vezes é necessario uma cura medicamentosa.»

E' conveniente saber-se que ministrar ao tuberculoso qualquer medicamento é sempre empreza arriscada, delicada e difficil, exige recursos scientificos e bastante experiencia para saber dobrar a cura higienica dietetica, de adjuvantes therapeuticos. E' necessario que o medico saiba *nuancer* a sua pratica segundo os casos, não sendo exclusivista, pois de conjuncto de varios meios e varios processos resulta por vezes o beneficio. Que a hygiene só por si cura seria desnecessario affirmal-o pois e facto de todos os dias, sendo um dos principios sobre que assenta a base de tratamento nos sanatorios. A alimentação e sobre tudo a alimentação excessiva, «sur alimentation», dá-nos grandes successos embora a custo de grande

esforço da parte do doente na dificuldade de a pôr em pratica, já porque não é facil encontrar estomago para a receber, já porque é extremamente dispendioso. A gymnastica e certos sports pouco fatigantes diz Peter darem grande resultado, citando um caso de uma rapariga que deveu a sua cura a um exercicio gymnastico racional methodico e estudado.

De resto isto comprehende-se pois é bem sabida a influencia benefica e salutar que tem sobre o mecanismo muscular e respiratorio um exercicio moderado e obedecendo a certos e determinados principios. A hydroterapia tem certamente uma acção tonica e reconstituente, augmenta a força de resistencia organica, os suores a febre e as hemoptyzes são sensivelmente melhorados e por vezes supprimidos pela applicação da agua. Creanças pallidas, magras sem appetite, com febre e com lesões tuberculosas melhoram consideravelmente com a applicação dos banhos frios, desapparecendo-lhes o cortejo symptomatico atterrador e augmentando de peso. De resto é hoje applicação corrente nos sanatorios sendo um dos factores que muito concorre para a cura. E então se nos quizes-

se-mos referir ás aguas sulfurosas, sobretudo ás aguas sulfurosas quentes que felizmente abundam entre nós «Felgueiras, Monsão» etc. e em pontos elevados alliando á acção propria das aguas o ar puro que ahi em geral se respira quantos beneficios não poderíamos apontar? Se, cada um d'esses elementos de per si póde ás vezes dar casos de cura, quaes as vantagens que resultarão da associação feita com conhecimento e proficiencia?

Por certo que muitos, e para isto basta lêr o celebre artigo do professor Landouzi a que já me referi, embora ligeiramente. Se os medicamentos, a hygiene, a gymnastica, a alimentação e hydroterapia podem orgulhar-se de curar tuberculosos, que logar proeminente na escala da cura não occuparão os hospitaes e sanatorios aonde se podem reunir todas essas condicções!

E é conveniente frisar-se que quer os sanatorios sejam maritimos quer de altitude, quer de planicie quer mesmo hospitaes obedecendo a certas normas, n'aquelles aonde se póde reunir a cura da alimentação, d'ar e de repouso todos fornecem casos de cura. De modo que em virtude do que fica exposto, ha uma

conclusão que se impõe: é que a cura da tuberculose é uma solução adquirida, uma realidade, já não é mais uma incognita e os caminhos para lá chegar é que são muito escabrosos perdendo-nos por vezes nas verêdas tortuosas.

E, se ainda ha quem duvide é porque de certo ignora todos estes factos, não quer vêr o quanto de utilitario e curativo tem os hospitaes e sanatorios, e que se os casos de cura comparados com os de morte são poucos, é por vezes devido á pessima orientação em que hoje vivemos no tocante a medidas hygienicas e no desleixo por vezes seguido pelos doentes que fazem precisamente o contrario do que deviam e lhes mandam fazer. Ainda ha alguns medicos refractarios a esta ideia, mas em compensação ha outros com sentimentos mais generosos e a alma aberta a todas as iniciativas, que consideram que todos os tuberculosos, ou quasi todos se podem curar quando tratados no momento util.

Sabourin, por exemplo, diz: que poderia curar 80 % dos tuberculosos se se tratassem desde o principio e se estivessem dispostos a seguir uma hygiene rigorosa, após a sahida do

sanatorio. Lauth vae mais além dizendo: todo o doente que melhora, cujas forças augmentam, cuja expectoração diminue e cujo estado local se modifica tem tendencia para a cura, e que os accidentes e insuccessos que lhe sobrevenem são devidos a faltas commettidas no tratamento». A opinião d'estes dois medicos que tem vivido o melhor dos seus dias embrenhados n'estes assumptos, que versam com toda a proficiencia, junta aos factos que deixo apontados e ás estatisticas dos hospitaes são mais uma confirmação da curabilidade da tuberculose. E se até hoje não ha tratamento especifico, apesar do labutar constante dos nossos homens em evidencia no mundo medico, não ha razão para desanimar, é proseguir e proseguir sempre que chegará um dia em que o sol da sciencia virá illuminar terreno tão arido.

E' como bem diz Roux: a questão da tuberculose é d'aquellas que não pôdem ser resolvidas senão por trabalhos insistentes e pacientemente seguidos; não devemos esperar que se chegue lá d'um sò golpe, mas sim por varias vezes, bocado por bocado. «Na lucta contra a tuberculose, no que diz respeito ao tra-

tamento, o doente não deve permanecer passivo, é como diz Granchér: Para curar a tuberculose é preciso querer, querer bem, querer sempre. Infelizmente ha um ponto negro tetrico e que convem especificar. A tuberculose será curavel em todas as suas fórmãs? Infelizmente não. Ha fórmãs que Peter chamava intratáveis, aonde não ha logar para esperanças sobretudo quando se encontram reunidas estas duas condições negativas: inferioridade de terreno e toxidade violenta de bacillo.

O quanto pode haver de esperança, de audacia, de coragem em certas e determinadas fórmãs e em certos meios, o quanto ha razão para desespero n'outras, que são segundo alguns: a tysica galopante, a tysica aguda e a tysica chronica febril.

Ha fórmãs tão rebeldes e de evolução tão rapida que nunca se póde esperar a cura. A estas fórmãs podemos applicar a phrase de Fonssagrives; são doenças que se não curam mas que se melhoram.

Será resultado do terreno, do bacillo das suas toxinas, ou dos dois reunidos? Não ha explicação plausivel.

Valha a verdade estes casos são os mais raros, comtudo é para elles que appellamos para os nossos pioneiros afim de pôrem o seu talento e o seu trabalho a favor d'esta causa.



Papel do medico na presença d'um tuberculoso

Uma vez que a tuberculose é curavel haverá conveniencia em prevenir o doente tuberculoso, bem como a familia, do seu estado desde que se chegue a um diagnostico seguro? Ha a este respeito varias opiniões e temos de entrar em linha de conta com certos elementos para emittir francamente o nosso modo de pensar. Temos de attender ao estado phisico e psychico do doente, ao grau que occupa na escala morbida a sua tuberculose e ao meio em que vive.

E em qualquer d'estes casos é necessario que o medico saiba conhecer o seu doente, tenha feito um estudo detalhado e consciencioso, quer encarando-o pelo lado das lesões materiaes que a doença tenha produzido, de modo a vêr

se ainda está dentro dos limites do caminho da cura, quer penetrando bem no seu intimo, de modo a vêr se poderá supportar choque tão violento.

Mas isto não basta, torna-se necessario que depois de ter feito este estudo saiba dizello usando de diplomacia preparando adrede o nosso doente, il-o predispondo pouco a pouco mostrando-lhe o seu estado satisfactorio e sobretudo aguardar a occasião mais propicia. Conhecendo que o tuberculoso está em estado capaz de obter a cura, conhecendo que o doente tem capacidade phisica e moral para receber não direi com prazer mas com agradecimento, tal noticia julgo um dever profissional advertil-o d'isso bem como á familia.

D'aqui só pódem resultar vantagens quer individuaes quer collectivas. Ha vantagens individuaes sensiveis pois d'esse dia em deante fará um tratamento cauteloso, seguirá á risca as prescripções medicas, evitará tudo que lhe possa agravar os seus males, esperando e com probabilidades de exito pela palavra cura.

De modo que em vez de fazer um tratamento timido, intermitente, compenetra-se

da doença que o mina, ataca o mal de frente, esforça-se pelo dominar, dispõe de todos os meios ao seu alcance, obdecendo a uma certa e determinada orientação, chegando assim a sahir victorioso da refrega. Ha vantagens para a collectividade, pois o tuberculoso usa de meios tendentes a evitar o contagio logo após a expulsão do bacillo, encarcerando-o no seu escarrador portatil para o ir em breve destruir pelo fogo, vingando-se assim do seu inimigo e evitando que vá atacar os outros.

Em casa tomará quer a familia, quer elle todas as precauções, porá em pratica meios mais hygienicos e conseguirá assim limitar ou até annullar o campo da acção malefica d'esse terrivel virus.

Fará tambem á sociedade um grande bem, pois não pensará sequer, quanto mais realisar, no matrimonio que não só o póde prostar no tumulto como ir lançar o germen da desgraça n'uma nova familia e contribuir para o degra-damento cada vez maior da especie. E' esta uma das razões porque acho muito rasoavel, e digno de ser posto em pratica, o conselho d'aquelles que querem que antes do acto matri-

monial se sujeitem os nubentes a um exame compatível com a honestidade e honra medica, afim de pôr cõbro a essa causa frequente do aniquilamento e depauperamento das raças. E' deveras lamentavel chega mesmo a ser cruel, vêr um rapaz na flôr da idade, no periodo aureo da vida, vergar ao peso d'uma carregada tara heriditaria, acabrunhado, coberto de mazellas filhas do desleixo e doenças dos paes; querer gosar a sua mocidade em que tudo são sorrisos e esperanças, querer encarar com coragem o dia d'ámanhã e sentir-se combalido, exaustão, sem ter contribuido para a sua desgraça. E é precisamente n'estas edades que o virus até ahi á espreita, encontrando um terreno sem resistencia para arcar com a lucta pela vida cada vez maior e para resistir aos embates moraes e abalos proprios d'essas edades, faz o seu ataque.

De modo que olhando para estas fatalidades, que um casamento em taes condições pôde originar, vejo razão de sobejo para se exercer uma rigorosa fiscalisação ante-matrimonial, e quando assim não seja pelo menos prevenir o doente isentando-nos d'uma

responsabilidade moral que nos ficaria a pezar na consciencia. Nos casos em que o doente está já fóra do campo da cura, então decerto que convém illudil-o, pois seria cruel fazer conhecer a esse infeliz que não haveria meio de combater o seu mal e que aguardasse com resignação a hora fatal, o terminus d'esse drama lugubre.

Comtudo mesmo n'estes casos julgo um dever profissional advertir a familia para evitar serem contaminados, pondo em pratica todos os meios de defeza ao seu alcance, compatíveis com os sentimentos humanitarios e sobretudo familiares.

Ha um outro caso em que não é conveniente prevenir o doente, quando é a tal ponto impressionavel, é tão fraco d'espírito que o menor abalo poderia ser-lhe fatal e aggravar-lhe os seus males. E' pois bem melindroso e difficil o modo de proceder do medico para satisfazer aos seus deveres profissionaes e humanitarios sem perigo nem prejuizo para alguém.



Causas da tuberculose

Meios de as evitar

Uma das questões capitaes a versar é por certo a que diz respeito ás causas da tuberculose e aos meios de as evitar, afim de mostrar á sociedade aonde está o perigo e prevenil-a das medidas que tem a adoptar para lhe pôr um dique, ou quando mais não seja obstar um tanto á sua marcha invasôra que deixada á rebelia tomaria proporções assustadoras. Além das causas occasionaes, como sejam as resultantes d'um obstaculo á funcção da nutrição, além da acção predisponente das diatheses ou das grandes febres infecciosas, que estão fóra da esphera da nossa vontade, ha tres causas principaes, a que poderemos chamar sociaes, e que poderiam ser supprimidas com a applica-

ção strita e rigorosa de medidas hygienicas. Entre estas causas destaca-se a herança, pois sabido é hoje que paes tuberculosos geram filhos não tuberculosos mas tuberculisaveis, tendencia que será favorecida ou contrariada segundo as condicções do meio em que estes pre-dispostos tem de viver. Verdade é que ha casos de tuberculose congenital, e experiencias feitas provam a passagem através da placenta de toxinas tuberculosas injectadas no peritoneo da mãe, comtudo taes factos são raros, demais a innoculação dos orgãos de fetos provenientes de mulheres tísicas ou animaes tuberculosos dão resultados negativos. De modo que parece estar assente que o que a mãe tuberculosa transmite não é a propria doença, não é o bacillo nem a toxina, mas sim a aptidão a contrail-a.

Não se nasce tuberculoso mas sim tuberculisavel.

E' pois claro que o casamento entre individuos tuberculosos, como já atraz fica mencionado, devia ser prohibido pois d'ahi advem perigos para o conjuge doente pelos actos sexuaes, e para a mulher a prenhez e o periodo

puerperal aggravam a tuberculose já existente e põe em fóco a até então latente. Além d'isso vem prejuizos para os filhos, que se não forem collocados n'um meio são e longe d'esse fóco de infecção, estão a breve trecho contaminados.

Já atraz fiz vêr que deviam ser evitados estes casamentos quando a doença esteja ainda em plena evolução, e emquanto os escarros apresentarem bacillos. Hoje o que está mais ou menos assente, é que ao tuberculoso ser-lhe-ha permittido casar-se quando dado como curado clinico e bacteriologicamente não tenha recahidas durante dois annos. Em segundo logar temos a hygiene d'habitação, dos ateliers, fabricas e escolas.

Quando o ar não seja puro mas sim de má natureza, o predisposto desde que se encontre n'este meio, tem todas as probabilidades de se converter n'um tuberculoso, pois como bem diz Peter a alimentação aerea é tudo n'estes casos. E' sabido que nas cidades, e sobretudo nas mais populosas, a riqueza do ar em germens infecciosos é grande, e muito maior ainda aonde existem aglomerações de povo fechadas

todo dia em officinas em pessimas condicções hygienicas e respirando um ar confinado; alem d'isso mesmo nas habitações urbanas, já pela sua pequenez e pela grande accumulacão, tudo resultante da lucta pela vida ser dia a dia mais crescente, não tem para cada individuo a cubagem d'ar necessario, sendo essa uma das causas da maior mortalidade de tuberculosos no meio urbano que no meio rural. E se fizermos um estudo comparativo na mesma localidade observamos que as classes agricolas são mais poupadas que as industriaes o que vem mais uma vez confirmar o quanto vale o bom ar e a sua renovação, pois o ar confinado não é ar respiravel, mas sim ar ruminavel. Emquanto ás medidas prophylaticas nas habitações o unico recurso seria melhorar as condicções das construcções e criar um serviço de fiscalisação e desinfeccão especiaes. Emquanto ás medidas tendentes a melhorar as officinas, difficil será evitar a separação dos individuos tuberculosos, dos não tuberculosos; comtudo alguma coisa se pode conseguir de maneira a haver ventilação constante, depuração do ar desembaraçando-o das poeiras, meios hoje já postos em pratica

em algumas officinas e pouco dispendiosos. Uma das primeiras condicções a prehencher será prohibir a expulsão dos escarros para o chão tendo em certos pontos escarradeiras conveniente desinfectadas ou obrigando-os a trazel-as portateis. Seria conveniente que perto das fabricas houvesse um parque conveniente arborizado onde os operarios, a par d'outros confortos, podessem respirar um ar relativamente puro nas horas de descanso.

Ha um meio que concorre tambem poderosamente para a dessiminação da tuberculose e é o habitual costume que todos tem, pelo menos entre nós de escarrar para o chão, uns por ignorancia e outros por desleixo. Conveniente seria pôr cobro a tão nefasto costume e que se prevenisse o povo ignorante, e mesmo algum que se diz illustrado, quer pelo meio da imprensa, quer por conferencias publicas, quer afixando editaes avisos e até por um meio facil e presuasorio, sobretudo para os povos sertanejos, á missa conventual. Bom seria que o nosso padre tivesse conhecimento dos preceitos mais rudimentares de hygiene, cursando mesmo uma cadeira especial, porque era esse o uni-

co e melhor meio de tornar o nosso bom povo das aldeias, conhecedor dos deveres e preceitos hygienicos a seguir. A par das predicas religiosas tendentes a moralisal-o, poderia incutir-lhe tambem a necessidade d'uma boa e salutar hygiene mostrando-lhe as conveniencias que d'ahi advêm e a sua facil realisacão. Saude no corpo e saude na alma, eis a grande maxima. Ha tambem um ponto que convem tocar é o da hygiene das nossas escolas, que por vezes é muito descurada, vivendo as creanças n'uma promiscuidade revoltante e inconveniente, accumulados n'um pequeno recinto, que só serve para os tornar mais tarde candidatos, quando não são já praça assente, á tuberculose. Conveniente será que se tomem medidas prophylaticas de modo a dotar as nossas escolas com salas de certas dimensões, aonde haja a cubagem d'ar precisa e aonde entre o bom sol; isto a par de medidas tendentes a refrear a propagação, caso haja casos suspeitos. Mas a escola póde tambem, a par da instruccão e cultura intellectual, ministrar ensinamentos que possam mais tarde ser uteis á sociedade, apontando-lhes os principios mais vulgares e indispensa-

veis para uma boa hygiene. A estas duas causas podemos juntar uma terceira, que embora entre nós não seja muito frequente, já tem produzido alguns estragos, é o abuso do alcool. Ninguem póde contestar que o alcool de boa qualidade e bebido moderadamente não traz inconvenientes, chegando até a ser recommen-
dado em alguns sanatorios e mesmo por muitos medicos; comtudo sem abusar pois d'ahi vem a ruina do estomago, figado, baço, rins, vasos, coração e muitas vezes a do pulmão, embora em muitos casos se mantenha indemne e seja dos orgãos menos feridos.

«Diz Peter: o individuo que contrahiu o o habito de beber em demasia e embriagar-se torna-se velho precocemente». De resto comprehendendo-se, pois o alcool em excesso detiorando todos os orgãos diminue a resistencia vital, reduz os meios de defeza tornando mais facil o ataque. O organismo vae-se pouco a pouco depauperando as funcções encontram-se peturbadas, e d'um momento para outro surge triumphante o terrivel bacillo de Koch, que aclimatando-se n'este terreno faz ahi praça forte até o destruir.

As estatísticas de Devis provam que em 210 casos de tísica pulmonar, 68 vezes havia n'esses individuos o uso exagerado do alcool. «Segundo Lancereaux: os excessos de bebidas alcoolicas devem ser consideradas depois d'uma aeração sufficiente, vida sedentaria e excessos do coito, uma das principaes causas predisponentes da tuberculose». Ora isto comprehende-se, pois é sabido que as bebidas espirituosas em exagero exercem uma dupla acção, acção de desnutrição pela diminuição do appetite e das oxidações, e acção de irritação pulmonar pela sua eliminação. «Lanceraux». De modo que devemos combater á *outrance* o abuso do alcool, que é um verdadeiro cancro social e que diminuindo a força de resistencia do organismo põe-no em estado de maior receptividade morbida. Além d'estas tres grandes causas da tuberculose, ha muitas outras, embora de menos importancia; comtudo ha uma que não deixarei de apontar, é a transmissão pelo leite e pelos alimentos.

O leite é um poderoso vehiculo da tuberculose e é hoje muito frequente encontrarem-se vaccas doentes e grande o desleixo no que

diz respeito ao seu exame sanitario. O leite póde ser perigoso quando as vaccas são tuberculosas, quer nos órgãos genitales, quer em qualquer outra parte. Como medida preventiva seria conveniente esterilisal-o, pois é um meio facil de pôr em execução e o unico capaz de o isentar por completo dos bacillos. Era conveniente que houvesse mais fiscalisação por parte dos poderes publicos, e que as vaccas leiteiras fossem de quando em quando sujeitas a um exame feito pelo veterinario, sobretudo nos grandes centros, aonde o leite, que se bebe, em geral, é fornecido pelas vaccarias e portanto facil seria a inspecção. Os alimentos são por vezes um meio frequente de contagio. razão porque é sempre conveniente nunca comer carnes pouco cosidas, sobretudo quando haja suspeitas.

Hoje felizmente ha um meio de reconhecer e diagnosticar a tuberculose nos bovideos por meio de injeccões de tuberculina, de modo que facil seria após esta injeccão de prova isolar as vaccas doentes. Bom seria que tal processo se vulgarisasse entre nós.

De modo que embora as causas da tuber-

culose sejam muitas ha varios meios de as combater, e para isso bom seria que se fizesse uma propaganda activa afim de esclarecer e illustrar o povo, pois o desprezo de muitos d'estes principios é filho da ignorancia.

E' precisamente n'esta altura, depois ter abordado considerações, embora ligeiras, sobre a curabilidade da tuberculose, o papel que o medico deve desempenhar junto d'um doente tuberculoso, das causas mais frequentes e meios de as combater e de evitar a sua propagação, que entrarei na parte principal do meu trabalho, que diz respeito ao modo de isolar os tuberculosos quer nos hospitaes já existentes, quer a vantagem em creal-os novos, de modo a proteger as classes pobres que são precisamente as mais atacadas e as menos beneficiadas.

E' este um poderoso meio de lucta, já para isolar do convivio dos sãos os doentes combalidos e em extremo graves, já para beneficiar aquelles ainda em via de cura e que só internados n'estes hospitaes, obedecendo a certas e determinadas condicções, a podem obter.



Hospitales para tuberculosos

Com a criação d'hospitales para tuberculosos daremos saude a muitos doentes, sustento a muitas familias e ao Estado um grande numero de cidadãos prestaveis.

«LEYDEN»

*Modo de viver dos tuberculosos nos actuaes.
Condições que devem presidir
na criação dos futuros*

I

Após a brilhante descoberta de Koch em 24 de Março de 82, dia que ficará celebre na historia da medicina contemporanea, deixaram de existir duvidas sobre a natureza e contagio da tuberculose passando ao numero das verdades assentes e reconhecidas. De então para cá nas sociedades medicas dos differentes paises tem apparecido trabalhos importantes que são devidos a Debouve, Grancher, Straus, que

não são mais que uma confirmação da affirmativa feita brilhantemente pelo grande e immortal Koch. O terrivel e destruidor bacillo a que Koch deu o seu nome, além de ser d'uma extrema virulencia, é d'uma grande resistencia tendo uma longa vida e chegando mesmo post-mortem a provocar lesões tuberculosas. Para o destruir não basta a dessiccação nem a humidade, nem a putrefacção, nem o calor mesmo a 100 graus; é necessaria a acção prolongada d'uma solução caustica d'acido phenico ou o calor humido a 100 graus. De modo que sendo a tuberculose eminentemente contagiosa e grande o poder de dessiminação e virulencia do seu bacillo necessario será não só isolar os doentes mas tambem destruir o germen. Que medidas devemos pôr em pratica para evitar este contagio nos hospitaes e colher beneficios relativos á cura?

Subnetter os doentes a medidas de hygiene rigorosas e sabiamente applicadas. E' sabido o modo como vivem nos nossos hospitaes os tuberculosos e as desvantagens que traz, não só para si como até para os outros, a promiscuidade em que vivem.

Nos nossos hospitaes é frequente encontrar-se um tuberculoso ao lado d'um pneumonico ou d'um rheumatico, de modo que o quanto a uns é prejudicial a renovação e a entrada franca do ar, quanto aos outros é benefica e salutar. O tuberculoso espalha a todos os momentos os seus escarros na sala, de modo que os outros doentes que vinham ao hospital curar-se, por vezes d'uma doença banal e de pouca gravidade, que julgavam vir recuperar a saude, vieram buscar a doença sahindo ou tuberculosos ou a caminho d'isso.

Está bem de vêr que a presença dos tuberculosos nos hospitaes traz grandes inconvenientes, pois os doentes além de não receber os cuidados que a sua doença exige, são um perigo para os outros. Entre nós chegam a desprezar-se os preceitos mais rudimentares, que continuarei a ennumerar.

Não ha escarradeiras apropriadas e com liquidos desinfectantes não sendo a sua desinfeção feita convenientemente, porque os escarros em vez de serem destruidos pelo calor são lançados nas sentinas, continuando o bacillo a produzir estragos e victimas; de mais, por vezes,

durante este serviço attendendo a que as escarradeiras não são convenientemente fechadas espalham a todos os momentos pelas salas e corredores pedaços de escarros. Soluções phenicadas nas escarradeiras é preceito que só é seguido nas salas proprias e em alguns hospitaes, apesar de já ha muito estar em voga fóra do nosso paiz e ser de pouco preço.

Nos corredores, escadas e salas dos hospitaes encontram-se ainda os tradicionaes escarradores cheios d'areia, que apenas podem ter em vista evitar que se molhe ou suje o chão mas nunca como medida hygienica, pois em breve o escarro secca e qualquer ponta de vento ou outra causa os espalha no ar. Nos jardins annexos aos hospitaes nem escarradores nem prohibição de escarrar no solo, d'onde um novo fóco de infecção e contagio. Ha uma questão que tambem é por vezes despresada, e que é uma causa frequente da propagação dos bacillos, é o modo de limpar as salas pela vassoura processo hoje condemnado por toda a parte pois levanta os escarros no ar e mistura-os com ar respiravel; o processo hoje seguido é a lavagem com um panno embebido em

agua ou n'uma solução desinfectante, «acido phenico e sulfato de cobre». Já não quero fallar das mezas de cabeceira em geral de madeira depositorio de todas as porcarias, verdadeiros viveiros de bacillos e immundicies; das camas, que apesar de serem de ferro, são d'uma armação um tanto apparatusa difficeis de limpar e que só uma vez na vida viram o pincel. A par d'isto algumas salas ha em que a cubagem d'ar é diminuta, ha agglomeração grande, e onde nunca entrou o raio de sol vivificador, e apesar de tudo encontram-se ahi tuberculosos. Mas não é só o perigo inherente ao contagio para os outros é tambem a impossibilidade que ha em fazer n'estes hospitaes a cura d'alimentação d'ar e de repouso que constitue por assim dizer o melhor e mais seguro tratamento. Apresentando estas mazellas na nossa organização hospitalar, não pretendo censurar as corporações administrativas, pois algumas ha nas quaes a boa vontade de melhorar por vezes abunda mas uma serie de razões os força a proceder assim; nem quero attingir o corpo clinico que na sua maioria é sabio e humanitario, encontrando-se até por vezes quem ponha

toda a sua dedicação até com risco da propria vida ao serviço dos seus doentes. Oxalá amanhã nos nossos hospitaes se inicie uma nova era de luz e utilidade compativel com a riqueza de cada um.

De modo que o isolamento dos tuberculosos nos pavilhões ou hospitaes especiaes impõe-se, resultando d'ahi grandes beneficios para o tuberculoso, para os outros doentes, para a saude publica, offerecendo até sob ponto de vista financeiro grande utilidade. No quarto congresso sobre tuberculose reunido em 94 em Paris, e em seguida a uma communição feita pelo dr. Petit mostrando o perigo que resulta da vida em commum de tuberculosos com não tuberculosos, e da vantagem que havia na criação de hospitaes proprios, votou-se uma moção em que se pedia a criação de hospitaes para tuberculosos pobres mostrando a vantagem que d'ahi advinha; esta moção foi acolhida com enthusiasmo e o ponto de partida para a criação de novos hospitaes. Verdade é que compulsando as estatisticas vê-se que são precisamente as classes protegidas, as classes pobres aquellas que são mais atacadas. O operario que tem

de prover ao sustento dos seus, que é do seu trabalho que vive a sua familia, é forçado por vezes a desprezar uma bronchite, ou qualquer outra perturbação na apparencia banal, mas que a breve trecho se torna grave, para continuar a mourejar pois sem isso viria a miseria ao seu lar. Um bello dia exgotado pelo trabalho e cheio de miseria e de soffrimento vem bater á porta dos hospitaes onde julga encontrar asylo e conforto para os seus males, e d'onde sae muitas vezes em condicções muito peores devido ás pessimas condicções hospitalares e a não ser possivel fazer-lhe um tratamento apropriado. E' devéras penoso vêr a differença que existe entre as probabilidades de cura do rico e do pobre. O primeiro não tendo de ganhar o pão de cada dia, nem pensar a serio no dia d'amanhã, devido aos seus recursos que lhe garantem tambem todas as commodidades, pode não só ir buscar a cura aos sanatorios, como fazer em qualquer parte, um tratamento obedecendo a todas as prescripções medicas. Em vista d'esta grande desigualdade, necessario será que a attenção de todos os governos e de todas as classes convirjam por este ponto, que se ini-

cie uma campanha a favor d'esta obra humanitaria, afim da beneficiar aquelles a quem a sorte não protegeu. Alguem diz que a creação d'hospitaes proprios para tuberculosos seria até certo ponto deshumana, porque era desde logo prevenir o doente do seu estado internando-o n'uma casa com essa etiqueta; ora creio que não haveria necessidade, como bem diz Brouchard, de inscrever isso no portico, e demais hoje os ricos vão aos sanatorios, e até mesmo a certos hospitaes especiaes em Londres, pondo de parte esse escrupulo.

Mas antes de entrar a expôr as condicções a que devem presidir os novos hospitaes, seja-me permittido dizer que se torna necessario dividir os tuberculosos em dois grupos, os tuberculosos curaveis e os incuraveis. Os segundos devem ser tratados em pavilhões ou hospitaes especiaes obedecendo a todos os preceitos hygienicos e com todos os confortos e carinhos de que esses infelizes são dignos; ahi tende-se mais isolal-o de modo a evitar que contaminem os outros, do que exercer alguma acção curativa. Feita esta observação e deixando de parte os pavilhões do isolamento para os incu-

raveis vamos começar a descrever quaes as condições que devem presidir á creação de novos hospitaes, de modo a fazer um tratamento prophylatico e curativo.

II

A primeira condição a preencher é o estudo do local aonde devem ser construidos de modo a poder respirar-se um ar puro, secco, e a haver uma temperatura sensivelmente constante. (Adiante fallarei detalhadamente sobre este ponto). A par d'isto temos a obedecer a certos principios na construcção, de modo a haver nas salas uma renovação constante de ar, cubagem sufficiente, procurando todos os meios para evitar as poeiras de modo a conservar o ar o mais puro possivel. Os cantos das salas devem ser de fórma ogival de modo a poder circular todo o ar que ahi se encontra; ter 6 metros d'altura, 9 de largura, tendo assim cada doente uma cubagem d'ar consideravel «80 a 90 metros». As paredes devem ser cobertas d'uma camada de verniz de modo a

poderem ser lavadas, e de côr verde escura pois é de melhor effeito para o sol. O chão deve ser feito com cimento ou aladrilhado, as janellas devem ser rasgadas francas, devem abrir-se de modos differentes e por secções.

As salas devem conter uma dezena de doentes, vinte será o maximo, devendo ter apenas uma serie de leitos, dispostos d'um só lado da sala, de modo a poder fazer-se a cura d'ar sem encomodar os doentes. Durante o inverno as camas devem estar encostadas ao lado norte, abrindo-se as janellas expostas ao sul, de modo a aproveitar o calôr do sol; no verão as camas estarão encostadas ao lado sul abrindo-se as janellas expostas ao lado norte. Devem conservar uma temperatura constante, o que se consegue por meio deapparelhos especiaes que fornecem vapôr d'agua a baixa pressão passando por tubos dispostos em bateria e collocados perto das janellas. Com a disposição d'estes apparelhos, processo seguido no Hospital Boucicaut, consegue-se aquecer o ar á entrada e mantê-lo a uma temperatura sensivelmente constante. Ao centro das salas deve haver um serviço de lavatorios com agua e de-

sinfectantes em grande quantidade. As salas devem ser illuminadas a luz electrica pois evita-se assim a viciação do ar, inconveniente que tem a combustão do gaz e do petroleo. As camas devem ser de ferro e de modo a poderem ser desfeitas rapidamente e tendo menos apparatuso possivel. No hospital Boucicaut adopta-se o systema Herbet, que tem a vantagem de servir tambem para guardar a roupa, calçado, etc. O mobiliario deve ser simples e as cadeiras de ferro pois prestam-se melhor á desinfeção.

Annexo ás salas deve haver umas varandas aonde o doente possa respirar livremente, sendo conveniente serem ornadas com plantas pois além de dar um aspecto agradavel traz vantagens para o doente. Os vidros d'estas varandas devem ser despolidos e de differentes côres de modo a atenuar os raios do sol. Deve haver tendas abrigos no parque ou jardim que circumda o hospital, parque convenientemente arborizado e com cadeiras proprias aonde os doentes possam passar em certos dias e em certas horas algum tempo fazendo a sua cura d'ar e de repouso. N'estes hospitaes deve haver uma casa de banhos, uma balança para pesar doen-

tes e outros utensilios que seria fastidioso narrar pois são de pouca importancia.

Emquanto á lavagem do hospital deve ser feita, como já atraz dissemos, diariamente e com um panno humedecido n'uma solução desinfectante.

Os escarradores deve havel'-os individuaes portateis, havendo um grande numero de modelos mas sendo os mais vulgarizados o de Robert Simon e o de Detweiler. Estes escarradores devem ter uma solução desinfectante, que póde ser ou de sublimado, ou phenicada, ou de formaldehyde. Devem existir na sala e distribuidos por todo o hospital escarradores collectivos fixos ás paredes.

Compõe-se d'um recipiente de fôrma conica, de fundo concavo, tendo 25 centimetros de diametro. Na parte superior são munidos d'uma tampa em fôrma de funil, ligeiramente inclinada de modo aos escarros não poderem aderir á parede. Esses escarradores devem tambem ter uma solução desinfectante e devem estar a uma certa altura da sala, de modo a que as materias expectoradas não sejam lançadas no chão. A esterilisação deve ser feita ao auto-

clave de modo a destruir os germens e nunca lançar os escarros nas sentinas como hoje se faz. No que diz respeito aos doentes é hoje seguida já em alguns hospitaes a prescripção de Letulle vantajosa sobre todos os pontos de vista. Consiste no seguinte:

1.º Todo o doente admittido nas salas deve entrar lavado n'uma cama lavada.

2.º Receber roupa em bom estado, conveniente ao seu sexo, e pelo qual se responsabilise até á sahida do hospital.

3.º Todo o doente hospitalisado deve tomar um banho por semana, afóra contra ordem medica.

4.º Todo o doente que se levanta deve fazer a sua toilette todas as manhãs no lavabo annexo á sala. Deve fazer a barba todos os dias e as suas mãos devem ser convenientemente desinfectadas, devendo lavar os dentes.

5.º E' absolutamente prohibido fumar tomar rapé e comer nas salas.

6.º E' prohibido aos doentes lançar a sua roupa sobre a cama não lhe sendo permittido ter sobre ella a não ser a camisa e a camisola.

Estas medidas devem ser seguidas pois

todas as disposições são muito aproveitáveis. O pessoal escolhido para estes hospitaes deve submeter-se a um exame medico á sua entrada, admittendo-se apenas aquelles que estão isentos de qualquer padecimento. E' conveniente ministrar-lhe certos ensinamentos sobre hygiene, o que felizmente já se faz entre nós pelo menos em Lisboa e Porto depois da creação da escola de enfermeiros. Tambem deve haver um certo numero de obrigações hygienicas relativas ao corpo clinico.

Todo o medico que entre nas enfermarias deve vestir uma blusa aseptica e desde que tenha de entrar em serviço deve arregaçar as mangas bem acima dos cotovellos e lavar as mãos cuidadosamente, isto tanto á entrada como á sahida. Não deve fumar no interior do hospital e evitar levar á bocca qualquer objecto durante o tempo que está nas salas. E' conveniente que haja muita fiscalisação á hora da visita hospitalar e que os visitantes antes de entrarem nas salas vistam uma blusa aseptica. São estas as medidas hygienicas mais palpaveis e que devem ser postas em pratica nos novos hospitaes que entre nós se construam, já por-

que é o processo mais ou menos seguido em alguns hospitaes estrangeiros, já porque tem a sancção do 3.º, 4.º e 5.º congresso de tuberculose. Annexa ao hospital deve haver um posto de desinfecção convenientemente montado.

Até ao presente temo-nos apenas occupado dos meios prophylaticos a pôr em pratica para evitar o contagio da tuberculose, comtudo não é esse o unico fim que temos a preencher e ao qual deve visar a construcção de novos hospitaes, pois para isso bastaria isolar os nossos doentes, e adoptar medidas de desinfecção; o nosso papel vae mais além, pois tem em vista não só melhorar a maior parte como até curar outros.

Quaes os meios que necessitamos pôr em pratica para attingir esse fim? E' uma trindade curativa, a cura d'alimentação d'ar e de repouso.

Traduz bem esta cura a phrase de James Bennet: A hygiene do corpo do tuberculoso comprehende sobre tudo uma nutrição sadia e abundante, um ar puro e um exercicio racional.

São estas as condicções que devemos esforçar-nos por vêr realisadas nos novos hospitaes.

Cura d'alimentação

Póde-se esperar tudo d'um tuberculoso que come e digere e nada d'aquelle que se não alimenta.

•GRANCHER•

Para se tirar bom partido da cura d'alimentação nos tuberculosos é necessario conservar a integridade das funcções digestivas e alimentar-o abundantemente.

Segundo Cornil e Hanot emquanto que o tuberculoso come ha probabilidades de cura, desde o dia em que o não faça pouco ha a esperar da therapeutica. Dissemos acima alimentar abundantemente porque o tuberculoso deve comer além do seu appetite, fazendo a chamada supra-alimentação; isto é, equilibrar as suas necessidades nutritivas com um sub acrescimo nas receitas. Os tuberculosos, segundo Gran-cher necessitam d'uma ração de sustento e

d'uma ração de cura, e por vezes aos mais novos será necessario juntar uma ração de crescimento. E' que o tuberculoso não tem sómente em vista reparar as despezas que exige a vida diaria, como o homem normal, mas precisará de tornar a ganhar aquellas que o seu organismo debilitado perdeu.

A alimentação, é talvez o ponto capital para a cura da tuberculose, mas é necessario saber fazel-a, saber lutar efficaamente, de modo a vencer as peturbações digestivas que são muito frequentes n'estes casos. Para Sabourin ha duas cathegorias de tysicos, aquelles aquem a cura d'ar e de repouso desperta o appetite e que digerem bem *os normaes da cura*; e os dilatados de estomago, apepticos rebeldes, cujas funcções digestivas se executam mal *os pathologicos da cura*. Ora é precisamente para estes que a alimentação é a verdadeira therapeutica.

A alimentação dos tuberculosos do primeiro grupo não deve obedecer a luxos de cozinha, nem a preparados delicados e especiaes, deve attender sobretudo a ser substancial e abundante. Um dos alimentos mais preconisa-

dos é a carne, porque é o que introduz na economia mais azote sob um péqueno volume e da fôrma mais digerivel. O leite e os corpos gordos tem tambem grandes vantagens sobre tudo podendo o estomago supportal-os. Entre os corpos gordos occupa o primeiro lugar o oleo de figado de bacalhau que só por si, segundo diz Dieulafoy, póde produzir curas. Além d'estes tres esteios sobre que assenta a alimentação podemos variar, havendo até n'isso proveito, pois estas *nuances* alimentares despertam um tanto o appetite beneficiando assim o doente. Sobre o modo como devem ser dados os alimentos ha opiniões diversas, querendo uns que se dêem ao tuberculoso varias refeições diarias embora pequenas e com pouco intervalo; ao contrario d'outros que aconselham poucas refeições mas abundantes. Vê-se claramente que o fim que se pretende attingir é sempre o mesmo, isto é dar ao doente uma alimentação abundante, substancial, de modo que deixaremos isso á escolha do doente o seguir um ou outro processo. Ora não é este o regimen seguido nos nossos hospitaes aonde o doente não tem uma refeição tão abundante é propria. Se-

rã conveniente que os doentes tenham leite bem como pão á sua discripção, o que será impossivel realisar-se nas salas communs dos hospitaes actuaes.

De mais os doentes comem na sala aonde dormem e aonde passam o dia, o que lhes embota um tanto o appetite, devendo haver nos novos hospitaes uma sala especial e convenientemente preparada, o que por vezes influe muito. O regimen que deve ser seguido n'estes hospitaes pois foi votado no quarto congresso sobre tuberculose em França e já bem acolhido pelo quinto na Allemanha é o seguinte: de manhã ás 7 horas primeiro almoço compondo-se de uma grande taça de leite, de chocolate ou de café com leite pão e manteiga á disposição do doente; podendo juntar-se ovos e carne fria. Ao meio dia refeição abundante: sopa, dois pratos de carne, um de legumes e qualquer doce. A's quatro horas um ou dois copos de leite com pão e manteiga. A's sete horas nova refeição abundante semelhante á segunda. Acresce que devem ter sempre leite pão e manteiga á discripção quer de dia quer de noite.

Ora este regimen é o que deve ser segui-

do nos normaes da cura, pois nos pathologicos ha algumas variantes e temos a entrar em linha de conta com outros elementos. N'estes para quem a alimentação constitue um sacrificio a ponto de lhe provocar dôres, vomitos, digestões em extremo penosas, é conveniente vencer pouco a pouco todos estes males e a reluctancia do doente. E' como diz Sabourin, convencer o tuberculoso que o ditado, o appetite vem começando a comer, foi feito para elle. Um dos alimentos mais preconisados e dos mais digeriveis é a carne crua, que no caso de repugnar ao doente ha um meio de a tolerar comendo-a juntamente com fructas ou legumes, havendo certos doentes que o fazem muito facilmente bebendo alguns golos de rhum ou vinho do Porto. A carne assim como o pó de carne tem a grande vantagem não só de ser muito digerivel como de ser um bom alimento mesmo em pequena quantidade, e nunca é conveniente sobrecarregar o estomago do doente, mais uma razão para serem recommendados. Nos casos em que o doente recusa alimentar-se necessario será recorrer a alimentação forçada, á gavagem que por vezes traz grandes resulta-

dos, porque é hoje sabido que não ha relação entre o appetite d'um tuberculoso e a facilidade de digerir os alimentos.

De modo que se tem conseguido assim effeitos maravilhosos verdadeiras resurreições, sobre tudo utilizando-se do pó de carne dissolvido no leite. Ha varios processos de introduzir os alimentos sendo os mais seguidos o emprego do tubo de Faucher ou a sonda de Debove.

E' conveniente frisar-se que só em ultimo extremo se recorrerá a este processo, pois preferivel será a alimentação natural e espontanea.

Ultimamente appareceu um novo processo que parece combater a anorexia é a crymothe-
rapia sobre a qual ha uma communicação feita por Ribard ao quarto congresso de tuberculose.

Em vista de notar que em geral se come com mais appetite no inverno que no verão, e que os habitantes dos paizes frios nutrem-se muito mais que nos paizes quentes, Ribard lembrou-se de ensaiar a refrigeração com fim de levantar a potencia alimentar nos doentes. Consistia na applicação local do frio mas sem

baixar ás temperaturas extremas — de 100 — 110 — pois a de — 80 era bastante para se conseguir o que se pretendia. Utilisava-se para isso de neve carbonizada que introduzia dentro d'um sacco, separada da pelle por um pouco d'algodão de modo a não irritar a pelle. Este sacco applica-se na região epigastrica e hepatica durante trinta minutos antes das refeições, sendo isso o bastante para despertar o appetite, de modo que passados alguns dias o doente começa a ter fome e uma sensação de bem estar após as refeições. Qual a explicação d'este phenomeno? Segundo Ribard o estomago, rins e figado resfriam-se e o organismo é forçado a reagir e a manter o equilibrio de temperatura, sendo o melhor meio de defeza a alimentação, que fornece ao organismo o combustivel necessario para entreter o calor.

Esta explicação é bastante racional e o processo por experiencias feitas é vantajoso, tendo apenas um grande inconveniente ser bastante dispendioso, razão de sobejo para não poder ser posto em pratica nos hospitaes. O alcool considerado como alimento traz grandes vantagens administrado em pequenas quanti-

dades e dado ás refeições pois activa a digestão e por vezes estimula o appetite. Em grandes quantidades já atraz deixei apontado os inconvenientes que causa.

Ha casos de melhoras consideraveis e até de cura que poderemos attribuir ao regimen alimentar abundante, e seja-me permittido citar alguns que conheço e bastante illucidativos. Conheço uma senhora que foi declarada tuberculosa no terceiro periodo, julgando-se já perdida, mas conservou sempre um bello estomago de modo que fazia refeições abundantes e copiosas, sendo até pasmo para muitos como se podesse comer tanto; mas o que é facto é que passado dois annos sentia-se completamente curada, assim o confirmou o exame clinico e bacteriologico sendo hoje casada e gosando uma excellente saude.

E como este poderia citar outros muito meus conhecidos. E' pois provado o quanto vale e de quanto é capaz a boa alimentação, sendo feita sob os preceitos que atraz deixo mencionados. Comtudo se ella vale muito não vale tudo, como pretendiam alguns auctores do seculo passado, torna-se necessario alliar

a cura d'ar e de repouso. Conveniente será que nos novos hospitaes se inicie este regimen pois d'elle tudo ha a esperar não sendo tão dispendioso como á primeira vista parece.



Cura d'ar

O supremo ideal é poder fazer viver os tuberculosos ao grande ar, processo que é hoje recommendado por todos os tisiio-therapeuticos. E' bem conhecido de todos o encommodo que produz e o cheiro carecteristico que tem o ar *renfermé*, ar confinado, quando se entra n'um quarto aonde permaneceu uma pessoa durante a noite; além de que o ar já respirado contém varias substancias organicas que são exaladas pela superficie pulmonar tendo a toxidade das ptomainas. Mas a vantagem da cura d'ar não vem só de se respirar um ar puro, accresce que o ar frio produz uma acção sedante sobre a mucosa respiratoria calmando a tosse, e sendo muitas vezes um bom aperitivo. Segundo Petit o ar secco e puro é um aperitivo energico, tra-

zendo grandes beneficios para a cura da tuberculose.

De modo que é conveniente fazer conhecer ao tuberculoso o quanto de utilidade lhe advêm em viver constantemente com a janella francamente aberta de modo a poder fazer-se a renovação de ar. E' conveniente não abrir desde logo a janella de par em par, mas sim gradualmente de modo a levantá-la 5 centímetros na primeira noite, 10 na segunda, 20 na terceira e assim successivamente.

Dentro em pouco o tuberculoso supporta bem o ar conseguindo abrir meia janella no inverno e toda no verão, conhecendo que d'esta pratica só tem a conseguir melhoras. Comtudo ainda ha, mesmo entre gente culta, quem julgue que o tuberculoso deve viver no maior agasalho possivel, dentro d'um quarto fechado, coberto de flannels e cobertores e até ás vezes com fogões d'aquecimento; de modo que está a respirar um ar viciadissimo, carregado d'acido carbonico, que lhe provoca tosse, suores abundantissimos e um mal-estar geral. Tudo isto desappareceria com a entrada e renovação franca do ar, chegando Sabourin a di-

zer: o tuberculoso que tem suores nocturnos vê-os desaparecer após alguns dias de cura d'ar. Ha a notar que o ar das sallas não acompanha as variações do ar exterior mantendo-se sensivelmente constante. Se o tuberculoso não pôde sahir da cama deve aconselhar-se a vestir uma camizolla de flanella, e a cobrir-se convenientemente, mas nunca em demasia de modo a evitar resfriar-se mas mantendo sempre a janella aberta.

A entrada d'ar deve ser feita pelas janellas e nunca por ventiladores ou vidros perforados, medidas já meias timidias que poucos resultados fornecem. E' conveniente que as sallas tenham janellas ao sul e ao norte de modo a poder aproveitar o sol de verão e de inverno.

Para aquelles que podem sahir é conveniente construir nos jardins umas tendas abrigos aonde possam passar algumas horas do dia respirando livremente mas sem serem attingidos pelo sol. O doente deve vêr a luz do sol mas não ser visto por ella, pois é uma das causas frequentes da febre. Quando devido ao mau tempo não possam sahir deve fazer-se este tra-

tamento em varandas apropriadas annexas ás salas. Nos novos hospitaes devemos fazer por se preencher estas indicações; as salas devem ter poucos doentes pois a accumulção é sempre má, devem ser largamente arejadas e ao rez-do-chão. O jardim deve ser convenientemente arborizado de modo a coar um pouco os raios solares e a colherem-se os beneficios da sombra. N'estes jardins os doentes devem ter horas reservadas para ahi fazerem a sua cura d'ar, Lé-tulle no seu serviço hospitalar adopta o seguinte: horas obrigatorias da cura d'ar, de manhã das 6 ás 9, de tarde das 6 ás 8. Horas facultativas das 12 ás 5, estas teem o inconveniente do muito sol e calor. Afim de obstar á viciação do ar é prohibido fumar nas salas e produzir qualquer movimento que possa levantar poeiras.

Da observancia d'estes preceitos advem ao doente grandes melhoras quer objectivas quer subjectivas.

A oppressão céde immediatamente, a dyspnêa desaparece, o ar circula mais livremente, a tosse e a expectoração diminuem e os signaes physicos pulmonares reduzem-se consideravelmente. A febre que para alguns é aggrava-

da pela saída dos doentes para a tenda-abrigo, é segundo Maillart em geral diminuída tendo feito observação n'este sentido na sua clinica hospitalar.

A tosse desaparece os suores nocturnos cessam e o appetite é muito augmentado. Todos estes beneficios são resultantes da oxygenação produzida pela cura ao grande ar, quer esta seja feita n'uma altitude quer n'uma planicie, tendo apenas os climas de planicie o inconveniente de serem mais humidos e de ser mais restricto o numero d'horas de cura. Fica pois provado o quanto influe no tratamento da tuberculose a cura d'ar feita n'estas condições, e as vantagens que ha na introdução dos meios apontados na criação dos novos hospitaes.



Cura de repouso

A cura de repouso é por assim dizer corollario da cura d'alimentação, pois a primeira tem em vista augmentar a receita e a segunda reduzir ao minimo as perdas, de modo a haver pequeno dispendio, ausencia de gasto organico. O tuberculoso tem de travar uma lucta tenaz com o bacillo de Koch e para isso é lhe necessario poupar-se de modo a ter força e vigor para derrubar o seu inimigo. Se por um excesso de trabalho o organismo cahe n'um estado abaixo do normal, fica vencido na lucta e a breve trecho colhe os maus effeitos da sua imprudencia. O repouso deve ser não só muscular, e é esse o principal, mas tambem intellectual e moral.

Quando o tuberculoso seja febricitante deve haver repouso absoluto, se tal se pôde realisar, pois o menor movimento pôde aggravar-lhe a febre. O exercicio que pôde ser permitti-

do e que até é vantajoso é o da marcha, sendo também permittidos certos jogos; mas evitar sempre as contendias e o ardôr demasiado porque são muitas vezes a causa de hemoptyses.

Sabourin estabelece o exercicio conforme o estado dos doentes; assim os doentes apyreticos podem andar todo o dia mas fazendo de quando em quando uso do thermometro afim de vêr se ha qualquer ascensão termica; o febril ou sub-febril deve dar um leve passeio sobre tudo de manhã, e o febril continuado repouso completo. A este repouso é conveniente juntar-se o intellectual e moral; emquanto ao primeiro é raro ser alterado pois os doentes que frequentam os hospitaes são pouco dados a leituras; relativamente á segunda parte é mais difficil de evitar comquanto não sejam essas classes as mais expostas a estas impressões. Ora esta cura póde fazer-se em hospitaes especiaes obedecendo ao que atraz deixamos mencionado e tendo varandas, tendas abrigos e parques proprios, as competentes *chaise-longues* e outros confortos.

Além d'estes tres pontos capitaes a que deve visar o tratamento da cura dos tuberculo-

sos, ha tambem a attender a outra serie de medidas que são poderosas adjuvantes. Como diz Bennet: a hygiene do corpo dos tuberculosos comprehende uma nutrição sadia e abundante, uma pelle bem lavada limpa e um exercicio racional. A hydrotherapia applicada racional e convenientemente e junta ao tratamento hygienico dietetico produz grandes resultados. Exerce uma acção tonica sobre o systema nervoso e circulatorio e levanta as forças do doente. Além de modificar as condições de nutrição local, augmenta os meios de defeza do organismo e favorece a elliminação dos productos toxicos.

E' um dos melhores meios de robustecimento, pondo o organismo ao abrigo dos resfriamentos accidentaes que são muito prejudiciaes para o tuberculoso. A hygiene da pelle é indispensavel pois torna-se necessario estabelecer o equilibrio dos vasos periphericos, e a melhor maneira de a obter é por intermedio da hydrotherapia, sob fôrma de fricções, de banhos ou de duches. As fricções pódem ser seccas e humidas sendo d'uma grande applicação tanto nos febricitantes como nos apyreticos. As seccas

serão feitas com uma luva aspera ou com uma flanela, e as humidas com essa mesma flanela embebida em alcool puro, vinagre aromatico, ou, hoje muito em voga, uma solução salycilada. Essas applicações tem a vantagem de excitar o appetite e despertar o doente. Os banhos de immersão podem ser aconselhados ao tuberculoso apyretico sendo a temperatura de 37 graus e a duração de 10 minutos. Deve evitar-se o resfriamento e após o banho o doente deve pôr-se em movimento. Emquanto ás duches devem ser dadas por mãos experimentadas e em muito poucos casos. Entre nós estes preceitos são por completo despresados e os nossos doentes, quando muito, tomam um banho á entrada, o que nem sempre se faz. E' de toda a vantagem que nos nossos hospitaes se estabeleça um serviço de banhos apropriados de modo a todos os doentes os poderem usar, colhendo os beneficios que d'ahi resultam. De sorte que um bom ar, boa alimentação e um certo repouso, a par d'uma hygiene, corporal severa, são poderosos meios que podemos pôr em pratica nos hospitaes que se fundarem, advindo d'ahi muitas vantagens para grande parte de tuberculosos.

Local escolhido para a fundação dos novos hospitaes

Qual o local escolhido para a fundação d'estes hospitaes? Esta questão tem sido muito debatida, ha modos de vêr muito differentes e difficil será chegar-se a uma solução unanime. Uns preconizam os climas d'estações elevadas, os climas d'altitude e de montanha attendendo á pureza e rarefacção do ar, a ausencia maior de micro-organismos, á excitação das funcções organicas por um ar vivo e secco, e firmados na proposição de Peter: todo o orgão que mais funciona é o que menos se tuberculisa. Outros aconselham os climas quentes e temperados, apregoando que tem grandes vantagens para os predispostos ou habituados ás inflamações chronicas dos bronchios, que mantém o statu-quo, são climas conservadores, tendo quando

mais não seja a vantagem de atrazar ou parar a evolução da doença. Ha os apologistas do clima marítimo fundados em que o ar ali é mais puro, contém bromo-iodo, e ha ausencia de poeiras, tem mais ozone e a temperatura é mais constante.

Vem finalmente os que pugnam pelos climas de planicie, tendo apenas em vista affastar os doentes dos grandes centros aonde ha mais impurezas, e attendendo a fornecer um ar mais puro e constantemente renovado, pôl-os ao abrigo dos ventos n'um logar bem illuminado pelo sol e d'uma temperatura sensivelmente constante. Ora é forçoso confessar-se que cada um d'estes climas tem as suas indicações e contra indicações, tendo segundo os doentes e o seu estado applicações especiaes, não havendo regra geral estabelecida.

O medico deve conhecer com consciencia e segurança o terreno sobre que se desenvolveu a tuberculose, a marcha que seguiu, a força de reacção do individuo e após este estudo do doente fará a escolha do clima que lhe é proprio.

Comtudo fundado em algumas estatisticas e em factos já observados, pois é sabido

que nos hospitaes de Paris e Londres mesmo no centro da cidade alguns casos ha de cura attendendo apenas a um tratamento hygienico diatetico, vê-se que os tuberculosos são curados em qualquer clima, desde que o tratamento seja applicado com todos os cuidados que reclama o estado actual da sciencia. Não creio que haja clima verdadeiramente especifico e segundo diz Léon Petit: d'um modo geral pôde admitir-se o sol e o frio como favoraveis, os nevoeiros as variações barometricas e o vento como desfavoraveis. Segundo elle os paizes aonde ha mais immundidade tuberculosa são aquelles em que a população é pouco densa e o ar mais puro; tanto nas montanhas, como no mar, como á beira dos lagos como nos campos, encontram-se logares não tuberculosos, mas não ha um que seja anti-tuberculoso.

Do mesmo modo pensa Letulle que diz: quer os sanatorios sejam nos arredores de Paris ou nas provincias pouco importa, comtanto que os preceitos hygienicos sejam seguidos.

De mais segundo diz Regnard, referindo-se á escolha do clima apropriado ao doente, ainda sobre este ponto ha muito de vago e é

mais o tacto e a experiencia que deverão guiar o medico. De resto ha *nuances* nas differentes estações climatericas difficeis de conhecer, variando d'anno para anno e tendo occasiões em que parece que um vento de morte as persegue. Já compulsando e analysando todas estas difficuldades e inconvenientes, já firmado nas estatisticas e em opiniões abalisadas e sabias, sou levado a concluir, que todo o logar em que não haja poeiras nem fumo, bem banhado pelo sol, perto d'um ponto arborisado abrigado dos ventos, longe dos neveiros, de sol secco e com um ar relativamente puro está em boas condições para a installação hospitalar para tuberculosos.



Campanha feita no estrangeiro a favor dos tuberculosos pobres

Existia uma chaga viva, uma lacuna que era preciso preencher, pois era em extremo doloroso saber-se que a tuberculose era curavel e que aquelles que constituem uma das principais fontes de riqueza d'um paiz, as classes operarias, eram forçadas a definhar-se e a não poder obter a cura por falta d'hospitaes proprios, sendo-lhe impossivel transportar-se para os sanatorios já estabelecidos, mas só para os argentarios, para aquelles a quem a sorte fadou.

De modo que a criação dos hospitaes para tuberculosos pobres, impunha-se, era uma obra humanitaria, uma divida que a sociedade tinha a pagar e preciso era que breve se satisfizesse esse compromisso para socego da sua cons-

ciencia e para bem geral. Levantou-se essa ideia, correu velozmente d'um extremo ao outro, foi acolhida com enthusiasmo e todas as attenções se voltaram para este ponto, pois ninguem queria deixar de concorrer com o seu quinhão para fim tão altruista.

O primeiro paiz que lançou o grito d'alarme foi a fria e serena Allemanha, que sob o dominio de um chanceller de ferro soube ter uma iniciativa generosa e um rasgo tão humanitario. A Allemanha attendeu não só ao lado humanitario, mas tambem ao lado economico, pois havia grande interesse na conservação das vidas humanas que viriam mais tarde com o seu trabalho pagar as despezas feitas com o tratamento. As companhias de seguros estudando bem o assumpto viram que a maior parte dos membros que soccorriam eram tuberculosos, e que subsidiados a tempo conveniente, as despezas feitas com o tratamento eram menos que o soccorro que mais tarde tinham a prestar quando invalidos.

O governo allemão após longos e consciences estudos apurou, que o resultado do tratamento dos tuberculosos nos sanatorios pro-

duzia sob ponto de vista da economia social um beneficio consideravel. Este beneficio foi calculado por Penzoldt que concluiu o seguinte: admittindo que de 90:000 doentes de quinze a sessenta annos que morrem de tuberculose pulmonar, 12:000 sejam designados para seguir o tratamento e que d'entre estes 9:000 possam por causa d'este tratamento retomar ainda durante 3 annos o trabalho interrompido, de modo que elevando em 500 marcos em media a cifra do salario annual o beneficio social será de $3 \times 500 \times 9000$ ou 13.500:000 marcos, se d'este numero deduzirmos as despezas de tratamento e o juro dos capitaes empregados ainda fica um saldo de 7.500:000 marcos.

De modo que encarado por qualquer lado ha sempre vantagem em crear estes sanatorios. Dentro em pouco construiram-se um grande numero, de modo a poder receber annualmente 10:000 doentes. Havia grande vantagem na creação de pequenos sanatorios, distribuidos por varios pontos, de modo a facilitar o transporte aos doentes evitando assim longas viagens, e acabando com a accumulção de muitos doentes no mesmo ponto, accumulção sem-

pre inconveniente. Na Suissa tambem se construíram em 1894 e 1895 varios sanatorios, havendo um o de Schwendi que deve a sua criação a uma ideia altamente genial.

Os habitantes de Berne querendo celebrar o 7.º centenario da fundação da sua cidade, após as cerimoniaes officiosas resolveram dar a esta festa um cunho meritorio lançando por essa occasião as bases para a criação d'um hospital para tuberculosos. Emittiram acções de 100 francos, estas acções só eram reembolsadas caso o hospital não se construísse, não havendo n'isto interesse porque os accionistas apenas tinham a faculdade de indicar mais tarde um certo numero de doentes a admittir. Todos concorreram a subscrever, communas, hospitaes, municipalidades, associações, companhias de seguros etc. De modo que em breve se construiu o sanatorio e já hoje conta varios casos de cura. Em seguida a este muitos outros se construíram dizendo Léon Petit que a caixa nacional dos tuberculosos pobres na Suissa se tornou dentro em pouco uma das instituções mais uteis d'este seculo. Na Russia já existem alguns sanatorios e Nicolau II foi d'uma extrema.

generosidade cedendo uma soberba propriedade e perto de um milhão e meio, sendo as despesas feitas á custa de quêtes nas egrejas. Na Holanda a sympathica e joven rainha que tão querida é pelo seu povo, na occasião da sua criação concorreu com 400:000 francos e uma magnifica propriedade. Na Suecia o rei Leopoldo deu no ultimo anno por occasião dos vinte e cinco annos do seu reinado 3 milhões com o mesmo fim. Na Dinamarca a corporação medica sob a protecção do rei conseguiu terreno para construir dois sanatorios, sendo um gratuito e outro de paga reunidos, este para costear o primeiro. No Canadá o governo cedeu immensos terrenos a uma sociedade medica com o fim de crear dois sanatorios como na Dinamarca.

Na Austria tem-se feito alguma coisa devido á iniciativa d'um professor da Universidade que após alguns annos de lucha persistente conseguiu construir devido á generosidade de meia duzia d'homens o sanatorio de Alland. Na Inglaterra os sanatorios propriamente ditos são poucos, mas os hospitaes são muitos sendo sustentados por subscrições publicas.

A França revolucionaria que se póde van-

gloriar de ir na vanguarda das outras nações no que diz respeito a ideias políticas, que se convulsiona e agita a todos os momentos, que vibra á menor impressão, só mais tarde acordou para este fim; mas felizmente metteu mãos á obra e em breve deu-lhe um grande impulso. Dentro em poucos annos construíram um grande numero taes como Chambrosay, Ormesson, um hospital para creanças tuberculosas, grande numero d'hospitaes maritimos e ultimamente um pavilhão que póde servir de modelo no hospital Boucicaut. Para creanças tuberculosas e escrofulosas tem os sanatorios de Berck, Arcachon, Croicie e muitos outros. De modo que o movimento a favor da criação d'estes sanatorios embora de data recente promette acentuar-se; os actuaes melhoram dia a dia e a propaganda é tanta que dentro em pouco ver-se-hão muitos novos. Pelo que fica exposto vê-se claramente que esta ideia generosa foi colhida com enthusiasmo, concorrendo todos com o seu quinhão desde o nobre até ao plebeu e desde as corporações com mais capitaes ás mais pobres.

Vê-se claramente que todos os paizes se compenetraram que era necessario soccorrer

esses infelizes concorrendo na medida das suas forças não só o poder moderador e os poderes constituídos mas também o povo, a massa, que além de praticar um acto grande e humanitario punha assim uma barreira ao perigo que todos os dias lhe batia á porta.

Bom será que esse enthusiasmo não esfrie e que se prosiga sempre com o firme proposito de augmentar o numero d'hospitaes e de aperfeiçoar, se tal é possível, os processos curativos. Ainda ha quem olhe a tuberculose com uma certa indifferença, talvez por uma questão de habituação, por vêr que ella mata serenamente sem grandes apparatus symptomaticos e grandes soffrimentos, não tem o aspecto espectacular e por vezes tragico da raiva da diphteria, da peste, e d'outras doenças infecciosas, podendo comparal-a a um longo drama em muitos actos mas que decorre frio e placidamente, sem ferir muito as imaginações e convulsionar o espectador. E' necessario comtudo que todos se compenetrem o quanto ella é grave, não poupa ninguem, vae tanto ao solar do rico como á choupana do pobre, não distingue raças, vive em todos os climas e ataca em todas as eda-

des. E' uma verdadeira pandemia, vae do oriente ao occidente, do norte ao sul, e se não dizima como a peste e o cholera grande numero de vidas em pouco tempo, reina sempre e fornece á urna mortuaria maior numero de victimas que qualquer outra doença. A criação dos sanatorios impunha-se, já muito se fez, mas creio que muito mais se fará amanhã. Fecharei este capitulo com as palavras de Leyden: os sanatorios prestam um serviço incontestavel e, a par da cura que muitas vezes ahi se realisa ensinam aos doentes a introduzir a hygiene nas suas familias; são a escola da prophylaxia.



Movimento em Portugal a favor da criação dos hospitaes e sanatorios populares

Mais vale tarde que nunca.

Ainda bem que um dia soou a hora de irmos, embora na cauda de todos os outros, concorrer com o nosso quinhão e na medida das nossas forças, afim de beneficiar os nossos infelizes tuberculosos que pullulam por todos os cantos e que viviam abandonados sem ter uma casa que os recolhesse e aonde podessem ter esperanças de cura. Triste seria fazer o confronto do que se passava outr'ora e do modo como vivemos hoje; tivemos iniciativa, fomos os pioneiros da civilização e do progresso, caminhavamos sempre ousada e galhardamente; apesar de poucos assombremos o mundo inteiro com os nossos feitos e os nossos actos de heroicidade.

Mas um vento de desgraça passou sobre nós, a infelicidade bateu-nos á porta, fomos pouco a pouco sendo cerciados nos nossos dominios, sentiamos-nos definhar e fitavamos as nossas desgraças com a maior indiferença. Hoje além de pequenos e pobres, reduzidos no territorio e no capital, triste é dizel-o, parece que o mal affectou tambem o cerebro e que ha um narcotico que nos enerva, que nos embriaga fazendo-nos viver n'uma doce illusão, esperando sempre que o dia d'amanhã seja banhado por um sol de prosperidade. Mas deixemos estas considerações que me encham o coração de dôr e passemos propriamente ao nosso assumpto. Ainda bem que alguém d'entre a classe medica se lembrou de pugnar e levantar no parlamento portuguez a sua voz auctorizada, já pelo seu talento, já pela posição official que occupa, pondo-se ao serviço d'esta causa com todo o enthusiasmo. Esse alguém foi o illustre professor da Escola Medica de Lisboa Moreira Junior, que se já hontem era venerado pelos seus clientes a quem sabia e caritativamente soccorre, hoje merece a consagração geral. Esta ideia echoou no animo de todos mas faltava quem tomasse a ini-

ciativa de abrir a subscripção. Quem havia de fazel-o? Surge um bello dia a figura sympathica e intelligente da nossa Rainha, latina pelo coração, grande no animo e nas acções e tendo a aureolar-lhe o nome o sentimento do bem e da virtude. Quiz mostrar ao povo que a adoptou para sua soberana, que sabia comprehender quaes eram os seus males e que a encontravam sempre com alma aberta para tudo que fosse bem, sentindo conforto em poder melhorar os soffrimentos d'aquelles a quem o destino fadou para governar. Foi ella quem, valendo-se da sua posição e da sua graciosidade atrahente, tomou a iniciativa de abrir a subscripção appellando para o seu povo a pedir-lhe o seu concurso. Bom foi que assim fosse pois era preciso que tal iniciativa partisse do alto, bem do alto, para ser coroada de bom exito e colher o fructo desejado. Ao seu convite accederam logo os maiores e a subscripção, não tomando proçções elevadas, conseguiu prefazer uma quantia que já pôde prestar algum auxilio. E' de crêr que attinja uma boa somma porque o nosso povo sabe ter coração e é d'animo grande sabendo sentir como poucos, vivendo talvez n'esta

lethargia por falta d'um estímulo pois creio bem que se tal houvesse elle concorreria como sempre levado pelo enthusiasmo e calor peninsular que tanto o caracteriza. Torna-se agora necessario que nós os medicos procuremos por todos os modos fazer uma propaganda activa, quer por meio da imprensa, quer por meio de conferencias publicas, mostrando ao povo que se muitos tuberculosos morrem é devido ao desleixo e incuria em que vivemos. Creio que fazendo um appello ás collectividades, ao povo, todos concorrerão ao chamamento levados pelo coração que é todo sentimental e attendendo aos perigos que lhe podiam advir do estado de inação em que se encontravam. E' conveniente que nós nos compenetremos que a nossa profissão é um sacerdocio e que devemos pôr ao seu dispôr a nossa actividade, a nossa sciencia e sobre tudo o nosso coração.

Ultimamente fundou-se em Lisboa a commissão da Liga a favor dos tuberculosos tendo á sua frente homens de respeitabilidade scientifica; bom será que a ponham, bem como a sua experiencia e o seu valor politico e social, a favor d'esta causa pois muito ha a esperar de tal

corporação. Nós os novos daremos todo o nosso entusiasmo seremos soldados aguerridos e pelejaremos até gastar o ultimo cartucho. Bom seria que a nossa imprensa que tem a servil-a e abrilhantal-a homens de talento e de saber, que fazem vibrar a penna dando-lhe as cambiantes que muito bem querem, a ponham ao serviço d'esta causa patriotica e humanitaria fazendo um appello ao povo, porque ainda hoje a imprensa é o melhor e mais seguro meio de propaganda. E n'esta cruzada de bem muito valerá a mulher que saberá pôr n'ella toda a sua alma e a despertar os sentimentos altruistas de cada um.

A mulher com um só olhar consegue, por vezes, mais do que nós com os tropos rethoricos e solidos argumentos. Devem organizar associações, quêtes, pondo assim o seu valor e a sua boa vontade a bem da causa publica. E' conveniente mostrar ás classes opulentas o quanto soffrem os pobres, os desherdados, por falta de recursos, fazer-lhes vibrar os sentimentos caritativos e despertar-lhes a generosidade.

Mas a par do lado sentimental bom será tambem mostrar-lhe o interesse pessoal e agu-

çar-lhe o egoismo pois com a dissiminação d'esses infelizes por toda a parte, o rico tem os males sempre a bater á porta. Ao industrial que conta nas suas officinas grande numero d'operarios, é conveniente fazer-lhe vêr que um tuberculoso que morre é uma parte de capital que se vae e que a falta de robustez nos operarios reveste em prejuizo da sua industria e do seu interesse pessoal; porque é bem claro que o operario d'uma boa organização pôde no mesmo tempo fornecer mais trabalho que o debilitado e gasto.

Ao governo cumpre pôr todo o seu valimento e dar todo o seu concurso a favor d'esta causa pois o estado tem tudo a lucrar com a conservação da saude publica, que concorre para augmentar o seu valor productivo, e é factor primacial para a sua riqueza e garantia solida para o caminho do progresso.

Segundo diz Brouardel os mais atacados são os novos, os mais validos e que desaparecem sem ter cumprido a missão que lhes tinha sido imposta, são nullos perante a sociedade, e productos estereis para a familia e para a especie.

A par da Liga nacional contra a tuberculose creou-se tambem a Assistencia nacional aos tuberculosos, Associação que tem em vista o seguinte:

- 1.º Construir hospitaes maritimos para modificar o organismo das creanças, que mais tarde serão as victimas dilectas da doença;
- 2.º Fundar sanatorios em climas de montanha e de altitude, para tratamento dos tuberculosos;
- 3.º Estabelecer em todas as capitaes do districto institutos que servirão não só para o estudo do tratamento da tysica, mas de soccorro aos doentes, que tem de trabalhar para suas familias, soccorro que seria em alimentos, em applicações therapeuticas e em conselhos d'hygiene

E sobre tudo crear os hospitaes para phtisicos, destinados aos incuraveis, para cuidar d'esse grande mal, que todos nós lamentamos e que consiste na promiscuidade dos phtisicos que tudo infectam com os outros doentes, que enítram nos hospitaes ordinarios para curarem enfermidades communs e que sahem d'alli eivados d'um mal que em breve os ha de matar,

depois d'elles terem transmittido a terrivel
doença á propria familia.» Todos os pontos d'es-
ta bem elaborada proposta merecem a nossa
attemção, e oxalá se ponham em pratica, tanto
mais que se encontram no nosso paiz condi-
ções locaes de primeira ordem. Temos na nos-
sa costa maritima logares que reúnem todas as
condições desejadas; temos o clima do Atlan-
tico, parte occidental, cuja a acção physiolo-
gica tende a provocar uma sedação do systema
nervoso e a diminuir a anemia dos tuberculo-
sos, exercendo effeitos tonicos no individuo; a
parte sul, a do Algarve, poderemos comparal-a
aos climas de planicie tendo effeitos estimulan-
tes e tonicos. Poderíamos escolher estes loga-
res para sanatorios maritimos para as crean-
ças que são as mais directamente beneficiadas,
havendo d'ahi a tirar grande proveito sob o
ponto de vista therapeutico e muito principal-
mente como medida prophylatica.

Emquanto aos sanatorios em climas de
montanha e altitude temos, entre outros pon-
tos, um que se destaca que já tem tradições e
casos de cura; é a Serra da Estrella.

Para ahi convergiram varias attemções,

alguem quiz deixar o seu nome ligado a esta Serra mas a morte arrebatou-o. Foi o grande e colossal Souza Martins, uma gloria contemporanea, cujo nome brilhará para sempre na nossa historia medica e patria, servindo-nos por vezes de pharol.

Mas a par d'este temos muitos outros pontos; por exemplo o Gerez, que como bem diz o talentoso professor Ricardo Jorge pela elevação dos seus planaltos, pelo abrigado dos seus altos vales pelo accidentado pittoresco e emfim pela sua excepcional vegetação, está destinado a ser o grande sanatorio de montanha do nosso paiz.

Na sua opinião como estação tisio-therapica, gosa de condicções muito superiores á Serra da Estrella.

Os institutos com o fim de soccorrer os doentes, que tem de occorrer ao sustento da familia e servir para estudo, facil seria tel-os annexos aos hospitaes já existentes, creando uma consulta especial e fornecendo aos nossos clinicos e bacteriologistas meios de estudo.

Emquanto á creação d'hospitaes para os incuraveis, ha meio para o fazer, quer annexos

aos hospitaes já existentes, quer em pavilhões de isolamento construidos com esse fim e obedecendo aos principios já atraz apontados. Comtudo para mim a parte culminante e que deve primeiramente chamar a nossa attenção, já porque é a unica que se presta a uma solução rapida e obvia, quer no que diz respeito á parte material, quer na escolha do local, quer em beneficios a colher é a creação d'hospitaes fóra das cidades, isto é no campo ou planicie, mesmo em logarès de pouca altitude mas facilmente accessiveis.

Ainda ultimamente o dr. Richard affirma que não crê na cura especifica das altitudes pois ha logares como Hohenhonnef a 236 metros acima do nivel do mar, em Falkenstein a 400, em Nordraech a 450, ou em Gebersdorf a 700, obtem-se tão bons resultados ou meliores do que em Davos a 1:560 ou em Arosa a 1:856 metros d'altitude. Segundo Richard o que se exige é um ar puro e installação racional de sanatorio consagrado a este fim exclusivo. Que os hospitaes se construam fóra de Lisboa e Porto, fóra d'esses centros em que dada a accumulção das populações, movimento fabril que es-

palha grande quantidade de poeiras e á maior proporção de micro-organismos, o ar respiravel e impossivel; mas bastará construil-os no campo n'um logar em que o ar seja puro, temperatura constante, abrigada dos ventos e aonde a par d'isso obedeça aos preceitos já atraz descritos, podendo ahi realizar-se a cura d'ar, de repouso e d'alimentação. Nas provincias podemos utilizar alguns hospitaes já existentes creando salas proprias, convenientemente isoladas e preparadas, pois ahi emquanto a condicções hygienicas ha-as na maior parte. Para que a criação d'estes hospitaes seja verdadeiramente protectionista e tutelar, necessario se torna que além de proporcionar a cura aos doentes, possa beneficiar-os algum tempo após a sua sahida creando as chamadas bolsas de saude. De modo que estes hospitaes levam muito longe os seus beneficios, são instrumentos de protecção para os individuos validos e de cura para os doentes exercendo um duplo fim prophylatico e therapeutic. E agora bom seria que este calor e entusiasmo não seja mais uma vez peninsular e se extinga de momento; é preciso caminhar, caminhar sempre até attingir a méta,

sem timidez nem tergiversações, combater o inimigo frente a frente e de peito descoberto. Mas não basta a criação de hospitaes para tuberculosos; o isolamento d'estes doentes é muito, mas como é melhor prevenir que remediar, a primeira condicção a preencher é como bem diz o nosso illustre Guilherme Ennes adoptar energicas providencias tendentes a evitar o contagio a propagação e dissiminação de bacillo. Para isso é preciso fazer conhecer ao povo os perigos que incorre na infracção das medidas hygienicas e oriental-o de modo e mostrar-lhe os preceitos a seguir. A tarefa será ardua cheia de abrolhos e dissabores, mas a causa é grande e generosa, ponhamos o nosso coração o nosso cerebro e os nossos musculos ao seu dispôr, trabalhemos sempre com afinco e com esperanza que virá um dia a compensação dos nossos esforços.



PROPOSIÇÕES

Anatomia. — O figado é uma glandula vascular sanguinea.

Physiologia. — A bilis é um excitante normal do peristal-tismo intestinal.

Materia Medica. — O sport e a acção climaterica são, a meu vêr, poderosos adjuvantes na cura dos neurasthenicos cerebraes.

Pathologia Geral. — D'entre as profissões liberaes a que mais concorre para o estalfamento é a medica.

Anatomia Pathologica. — Atribuo á inflamação dos lymphaticos e ganglios do mesenterio a causa do grande desperdicio de forças nos typhicos.

Pathologia Externa. — No individuo affectado de cystite pu-rulenta, sem urethrite, prohibo o uso das relações sexuaes.

Pathologia Interna. — Admitto a existencia da albuminuria hepatica e attribuo-a a uma perturbação do funcionamento do figado.

Operações. — Nos fibro-myomas uterinos só em ultimo re-curso recorro á intervenção operatoria, e em tal caso prefiro a via abdominal.

Partos. — Nos casos de retenção placentaria consecutiva ao aborto aconselho na grande maioria dos casos a evacuação ra-pida do utero.

Hygiene. — Reprovo o tradicional costume do beijo, como cumprimento, entre as mulheres.

Visto,

Maximiano Lemos.

Presidente.

Póde imprimir-se,

D. Lebre.

Director interino.

ERRATAS

- Pag. 9 onde se lê: *de* — leia-se *da*.
- » 23 onde se lê: *escriptor* — leia-se: *escriptor*.
- » 30 linha 6 — onde se lê: *postas* — leia-se: *postos*.
- » 31 linha 6 — onde se lê: *polmunar* — leia-se: *pulmonar*.
- » 31 linha 9 — onde se lê: *polmunar* — leia-se: *pulmonar*.
- » 31 linha 13 — onde se lê: *mensão* — leia-se: *menção*.
- » 50 linha 22 — onde se lê *tuberculosos* — leia-se: *tuberculosos*.
- » 53 linha 5 — onde se lê: *conveniente* — leia-se: *convenientemente*.
- » 53 linha 7 — onde se lê: *conveniente* — leia-se: *convenientemente*.
- » 55 linha 21 — onde se lê: *peturbadas* — leia-se: *perturbadas*.
- » 93 linha 2 — onde se lê: *poderosas* — leia-se: *poderosos*.
- » 96 linha 4 — onde se lê: *bromo-iodo* — leia-se: *bromo e iodo*.
- » 96 linha 4 — onde se lê: *e ha* — leia-se: *ha*.
- » 109 linha 10 — onde se lê: *conforto* — leia-se: *consolo*.
- » 109 linha 10 — onde se lê: *melhorar* — leia-se: *minorar*.